



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO: TC - 05628/10

*Administração direta municipal.
PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL da
PREFEITA MUNICIPAL DE EMAS, Sra.
FERNANDA MARIA MARINHO DE
MEDEIROS LOUREIRO, exercício de 2009.
PARECER FAVORÁVEL À APROVAÇÃO DAS
CONTAS. Declaração do atendimento
parcial às exigências da Lei da
Responsabilidade Fiscal. Aplicação de
multa. Determinação a DIGEP e DILIC.
Recomendação a gestora.*

PARECER PPL – TC -00200/2011

RELATÓRIO

- 1.01. Tratam os presentes autos da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL (PCA)**, relativa ao **exercício de 2009**, apresentada pela **PREFEITA do MUNICÍPIO de EMAS**, Senhora FERNANDA MARIA MARINHO DE MEDEIROS LOUREIRO, sobre a qual o **órgão de instrução deste Tribunal**, emitiu **relatório** de fls. 193 a 215, com as **colocações e observações principais** a seguir **resumidas**:
- 1.1.01. A **Prestação de Contas** foi instruída em **conformidade** com a **RN-TC-03/10**.
 - 1.1.02. A **Lei orçamentária anual (LOA)** estimou a **receita** e fixou a **despesa** em **R\$ 9.064.643,00** e autorizou **abertura de créditos adicionais suplementares em 100% da despesa fixada**.
 - 1.1.03. **Normalidade na abertura e utilização dos créditos adicionais suplementares**.
 - 1.1.04. **RECEITA ORÇAMENTÁRIA TOTAL ARRECADADA – R\$ 7.096.516,82 –** correspondente a **88,02%** da prevista no orçamento.
 - 1.1.05. **DESPESA ORÇAMENTÁRIA TOTAL REALIZADA – R\$ 7.126.973,69 –** correspondente a **78,62%** da fixada no orçamento.
 - 1.1.06. **Repasse ao Poder Legislativo** representou **99,99%** do fixado no orçamento e **7,80%** da receita tributária mais as transferências do exercício anterior, **cumprindo o limite disposto no Art. 29-A, § 2º, inciso I, da Constituição Federal**.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

1.1.07. **DESPESAS CONDICIONADAS:**

- 1.1.07.1. **Manutenção e Desenvolvimento do Ensino (MDE): 30,22%** das Receitas de Impostos mais Transferências, atendendo ao limite constitucional (25%).
- 1.1.07.2. **Ações e Serviços Públicos de Saúde (SAÚDE): 18,00%** atendendo ao percentual exigido para o exercício (15,0%), das receitas de impostos e transferências.
- 1.1.07.3. **Remuneração e Valorização do Magistério (RVM) – 62,61%** dos recursos do FUNDEB, atendendo ao limite mínimo exigido (60%).
- 1.1.07.4. **Pessoal (Poder Executivo): 50,55%** da Receita Corrente Líquida (RCL), estando dentro do limite de 54%. **Adicionando-se as despesas com pessoal do Poder Legislativo** passou o percentual para **55,18%**, não ultrapassando o limite máximo de 60%.
- 1.1.08. **Não foram licitadas despesas**, no montante de **R\$ 109.112,00**, o equivalente a **1,53%** da despesa orçamentária total.
- 1.1.09. As **despesas com obras e serviços de engenharia** importaram em **R\$ 23.945,05** o equivalente a **0,34%** da despesa orçamentária total e o seu acompanhamento para fins de avaliação, **observará os critérios estabelecidos na RN - TC 06/2003.**
- 1.1.10. **Houve excesso de R\$ 776,93**, na remuneração recebida pela **Prefeita e normalidade na remuneração do Vice-Prefeito.**
- 1.1.11. O **balanço orçamentário** apresentou **déficit** no valor de **R\$ 899.768,83**, o equivalente a **15,45%** da receita arrecadada, ficando desta forma demonstrada o **não cumprimento** no que diz respeito à **prevenção de riscos e ao equilíbrio das contas públicas**, conforme disposto no **art. 1º. § 1º da Lei de Responsabilidade Fiscal.**
- 1.1.12. **Consolidados os balanços financeiros dos Poderes Executivo e Legislativo, o saldo apresentado para o exercício seguinte é de R\$ 280.700,31.**
- 1.1.13. O **balanço patrimonial do Executivo** apresenta **déficit financeiro**, no valor de **R\$ 446.035,00**, o equivalente a **156,87% do ativo financeiro.**
- 1.1.14. **Houve registro de dívida municipal**, no total de **R\$ 2.619.395,64**, o equivalente a **42,59% da Receita Corrente Líquida.**
- 1.1.15. Os **Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária – REO**, relativos aos **seis bimestres** foram **publicados e encaminhados** a este **Tribunal.**
- 1.1.16. Os **Relatórios de Gestão Fiscal – RGF**, referentes aos **dois semestres**, foram **publicados e encaminhados** a este **Tribunal.**
- 1.1.17. Foi **realizada diligência no Município**, no período de **13 a 17.06.2011**, pelos ACP Margildo de Lacerda Dantas e Ricardo Monteiro da Franca Freire.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

- 1.1.18. Do **total de contribuição patronal** estimada no **exercício** (R\$ 668.738,00), referente ao **INSS**, o **Município pagou R\$ 614.186,49, deixando de recolher** o valor em torno de **R\$ 54.551,62**, o que corresponde a uma **média mensal de R\$ 4.196,28** (incluindo a competência referente ao 13º salário). **Não foi demonstrada diferença relevante entre o valor estimado e o pago ao INSS.**
- 1.1.19. **Foram protocoladas neste Tribunal denúncias** (Documentos TC nº. 15868/09 e 10403/10) pelo **representante do Posto Pegado Comércio e Distribuidora de derivados de Petróleo Ltda** e pelo **Presidente do Diretório Municipal do Partido Republicano Brasileiro**, Sr. Paulo Gildo de Oliveira Lima Júnior, referentes ao **exercício de 2009**, a seguir, resumidamente:
- 1.1.19.1. **Superfaturamento na locação de veículos (Parati placa MZH 9699, Pólo Sedan- placa MOA 7612)** – Quanto aos **preços**, os mesmos **situam-se** dentro dos **praticados no mercado**. Com relação ao fato denunciado de que o veículo Parati **nunca** teria estado no Município de Emas, considerando que a diligência **in loco** foi realizada somente em junho de 2011, aproximadamente **dois anos e três meses após o final da locação**, ficou **impossibilitada** a verificação da **procedência** de tal fato.
- 1.1.19.2. **Superfaturamento na aquisição de medicamentos** – A licitação na modalidade **Convite nº. 07/2009** trata da aquisição de **material médico-hospitalar** (abaixador de língua, tensiômetro, luvas, cateter, máscara, etc) e **não de medicamentos** como alega o denunciante. A aquisição de **medicamento** se deu por meio do procedimento licitatório - **Convite nº. 006/2009**. Sugere-se a **análise** destes procedimentos pelo **DILIC**, inclusive para **verificação dos preços** apresentados pelos licitantes.
- 1.1.19.3. **Superfaturamento de preço na contratação de Empresa (Idéia Consultoria, Gerenciamento e Planejamento Ltda), para prestação de serviços, referente à elaboração do Plano Diretor** - O **procedimento licitatório** desta despesa foi encaminhado a este Tribunal (**Processo TC 01869/09**). Os serviços objeto desta licitação (**Convite nº 001/2009**) foram divididos em **três etapas**. No **exercício de 2009**, **não foram realizados pagamentos** relacionados a estas despesas. **Foram pagas, no exercício de 2010**, as quantias de **R\$ 5.967,82** e **R\$ 14.919,55**, com recursos de **convênio** celebrado com o **Ministério das Cidades**. Quando da diligência **in loco**, foi entregue pela Prefeitura, cópia do produto final referente à **primeira etapa** dos serviços realizados.
- 1.1.19.4. **Despesa fictícia na contratação de serviços de assessoria jurídica ao Município, tendo como beneficiário irmão da Prefeita** – A despesa foi realizada por meio de procedimento licitatório (**Convite nº. 020/2009**), tendo como vencedor do certame o Sr. Paulo César de Medeiros. Quando da diligência **in loco** foram **apresentados vários processos** envolvendo o Município de Emas em que houve a **atuação** do referido Senhor, sendo, portanto, **improcedente a denúncia**, neste



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

aspecto. Quanto ao fato do mesmo ser **irmão** da Prefeita, **entende-se** que tal procedimento **feriu** os **princípios da Administração Pública** no tocante à **probidade administrativa e moralidade**.

- 1.1.19.5. **Contratação por inexigibilidade de licitação de serviços publicitários radiofônicos e de fornecimento de sinal de internet via rádio - Denúncia procedente**, haja vista a **viabilidade de competição** entre **várias empresas** provedoras de acesso à **internet**, bem como de **estações de rádio** com atuação regional, **não cabendo desta forma a inexigibilidade de licitação**.
- 1.1.19.6. **Realização de licitação para aquisição de pneus e peças destinados à manutenção de patrulha mecanizada, que inexistem no Município de Emas** – O procedimento licitatório (**Convite nº 008/2009**) refere-se à aquisição de **pneus**, destes, dois pneus dianteiros e dois traseiros foram **destinados ao único trator** pertencente ao município, que estava sendo utilizado na **coleta de lixo**, conforme constatado quando da diligência *in loco*. Os demais pneus se **destinaram aos veículos da Prefeitura**. Na licitação **Convite nº. 011/2009**, o objeto do certame foi aquisição de **peças** para o referido **trator e demais veículos**. As despesas realizadas, ao longo do **exercício**, com **peças e serviços mecânicos** para manutenção do **trator** totalizaram **R\$ 7.718,50**. Tais despesas estão dentro do **aceitável**, sendo, portanto, **improcedente a denúncia**.
- 1.1.19.7. **Excesso nos serviços prestados nos cálculos e processamento das informações previdenciárias da GFIP mensal, elaboração da DIRF e confecção da RAIS, pois segundo o denunciante, todo tipo de sistema gera esta documentação automaticamente** - A despesa no valor **mensal de R\$ 2.000,00**, para estes serviços foi licitada, conforme **Convite nº. 012/2009**. A contratação destes serviços é prática comum em vários municípios paraibanos. Ressalta-se, que no **contrato** com o **escritório de contabilidade** responsável pela escrituração contábil do município **não estão previstos** tais serviços. No **exercício de 2008**, o município também **pagou** a outros profissionais para realização de tais serviços, no período em que o Sr. Paulo Gildo de Oliveira L. Júnior (denunciante) era o contador. Entende-se, portanto, **improcedente a denúncia**.
- 1.1.19.8. **Excesso nos valores de locação de tratores para serviços de aração de terras na zona rural, tendo como verdadeiros prestadores de serviços, o irmão (Capitulino) e a irmã (vereadora Conceição Patrícia) da Prefeita** – Embora tenham sido previstas **900 horas-máquina** no **Convite nº 019/2009**, ao longo do **exercício** foram **pagas 456 horas máquina**, portanto, a quantidade de horas - máquinas



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

reconhecidas pelo denunciante (450) corresponde à **efetiva quantidade de horas-máquinas pagas**. Também **não** há discrepância relevante entre o **valor unitário da hora-máquina paga** (R\$ 70,00) e o valor mencionado pelo denunciante (R\$ 60,00). Quando da inspeção **in loco** foi apresentada a **lista das pessoas beneficiadas** com a aração de terras. As pessoas entrevistadas **confirmaram ter recebido o benefício** e declararam que **não** recordavam ou tinham conhecimento a quem **pertenciam os tratores** utilizados para a realização dos serviços. Considerando que os fatos apurados **direcionam** para a **efetiva realização dos serviços**; que os **valores pagos não apresentam excesso** e, ainda, **não havendo comprovação** de que os **serviços foram realizados por outros que não os vencedores do Convite 019/2009**, entende **improcedente a denúncia**.

- 1.1.19.9. **Excesso no pagamento de diárias à Prefeita ao longo do exercício de 2009** – No **exercício**, foram pagas **14 (quatorze) diárias** para **João Pessoa** (R\$ 2.000,00) e **06 (seis) diárias** para **Brasília** (R\$ 1.800,00), assim **entende-se** ter havido **recebimento de diárias em demasia**. Por outro lado, **constatou-se** que foi **adquirido um pacote de viagem para Brasília**, incluindo **passagem e hospedagem** em favor da Prefeita, no valor de **R\$ 1.069,00**, como a gestora recebeu **diárias** para custear, dentre outras coisas, os gastos com hospedagem, **conclui-se que esta aquisição foi indevida**.
- 1.1.19.10. **Devolução de recursos, no valor de R\$ 314.885,51, ao Ministério do Turismo, pela atual administração motivada por orgulho, para não concretizar os sonhos da comunidade de Emas** – Questionada pela Auditoria, a administração municipal **justificou** ter sido a **devolução** motivada pelo **cancelamento do convênio**, em decorrência do **projeto técnico de engenharia não ter atendido as exigências da Caixa Econômica Federal**. Para se atestar a veracidade da justificativa da Administração Municipal, foi encaminhado memorando à **DIAFI** requerendo dessa Diretoria o envio de ofício à **Caixa Econômica Federal** solicitando informações acerca dos **motivos do cancelamento do Contrato**.
- 1.1.19.11. **Despesas incorridas para realização da festividade junina denominada João Pedro de Emas** – Estas foram licitadas, conforme **Convite nº. 26/2009, 27/2009** e **Inexigibilidade nº. 05/2009**. A **despesa paga** importou em **R\$ 210.000,00**, sendo **R\$ 180.000,00** referentes aos **shows artísticos** e **R\$ 30.000,00** relativos à **divulgação do evento em mídia radiofônica e visual**. Estes gastos foram custeados com recursos de **convênio** firmado com o **Ministério do Turismo**, no valor de **R\$ 200.000,00** e **R\$ 10.001,00** com **recursos próprios do Município**. Entende-se **não proceder à denúncia** de que teriam sido comprometidos consideráveis **recursos dos cofres municipais**.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

- 1.1.19.12. **Nomeação de parentes da Prefeita** – A contratação do irmão da Prefeita para prestar serviços de assessoria jurídica foi analisada em item anterior. Não se vislumbra ilegalidade nas nomeações do Chefe de Gabinete e dos demais Secretários Municipais citados na denúncia, visto que os Ministros do Supremo Tribunal Federal, ao julgar o Recurso Extraordinário nº 579.951-4/RN, decidiram excluir da proibição do nepotismo a nomeação de parente para o cargo de Secretário Municipal.
- Quanto à nomeação do primo do Chefe de Gabinete é parente deste em 4º grau em linha colateral, portanto, tal grau de parentesco não está incluído na vedação estabelecida na Súmula Vinculante nº13 do STF. Em relação à Prefeita, o primo de seu esposo não é sequer considerado parente pelo Código Civil. No tocante à nomeação da Sra. Paula Cristina Santana Rodrigues (esposa do primo do Chefe de Gabinete) como Coordenadora, informa-se que a mesma, conforme o Código Civil, não possui grau de parentesco nem com a Prefeita Municipal nem com o esposo desta.
- 1.1.19.13. **Contratações irregularidades por excepcional interesse público** – Por se tratar de matéria específica, sugere-se a análise pelo setor competente deste Tribunal.
- 1.1.19.14. **Todos os processos licitatórios teriam sido fraudados, tendo a montagem das propostas sido feita na sede da Prefeitura para superfaturar seus valores** – Sugere-se que, por se tratar de matéria específica, a análise desta denúncia fique a cargo do DILIC.
- 01.02. **Citado**, o interessado veio aos autos e apresentou defesa, analisada pelo órgão de instrução deste Tribunal, que entendeu ter sido sanada a irregularidade quanto à aquisição indevida de pacote de viagem para Brasília, incluindo passagem e hospedagem em favor da Prefeita Municipal; retificado para R\$ 62.186,90, o total das despesas não licitadas, o equivalente a 0,87% da despesa orçamentária total e permanecerem inalteradas as demais.
- 01.03. Solicitado o pronunciamento do Ministério Público junto ao Tribunal, este, por meio do Parecer nº. 1477/2011, da lavra da Procuradora ELVIRA SAMARA PEREIRA DE OLIVEIRA, observou que:
- 01.03.1. Quanto à contratação do irmão da Prefeita para prestar serviços de assessoria jurídica, há de se observar que não é vedada a parentes de servidores ou a parentes de dirigentes de órgãos a contratação com a Administração, desde que o contrato obedeça às cláusulas uniformes e seja precedido do processo licitatório, nos termos da Lei n. 8.666/93. Em momento algum restou certificado que os serviços não foram prestados ou que as despesas foram fictícias, ou que os seus respectivos valores foram excessivos, a justificar a imputação do débito correlato.
- 01.03.2. E, ao final opinou pela: **a)** emissão de parecer contrário à aprovação da presente prestação de contas, **b)** declaração de atendimento parcial aos preceitos da lei de Responsabilidade Fiscal; **c)** aplicação da multa pessoal à gestora;



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

d) recomendação ao atual chefe do poder executivo de Emas no sentido de: guardar estrita observância aos termos da Constituição Federal; conferir a devida obediência às normas consubstanciadas na Lei Complementar 101/2000 e na Lei 8666/93.

01.04. O Processo foi incluído na pauta desta sessão, **com as notificações de praxe.**

VOTO DO RELATOR

No tocante à **contratação do irmão da Prefeita** para prestar **serviços de assessoria jurídica**, a despesa foi **licitada** e, considerando **não haver impedimento** da contratação a parentes de servidores ou a parentes de dirigentes de órgãos a contratação com a Administração, desde que o **contrato** obedeça às **cláusulas uniformes** e seja **precedido do processo licitatório**, nos termos da **Lei n. 8.666/93**, como bem observou o **órgão Ministerial**, torna-se **insubsistente a falha apontada inicialmente.**

No tocante ao **excesso de R\$ 776,93**, na **remuneração recebida pela Prefeita**, a interessada **fez anexar aos autos, comprovante do recolhimento em dinheiro da referida quantia à conta da Prefeitura**, conforme **Documento TC 20604/11**, sanando desta forma, a **irregularidade.**

Considerando ainda, **ser relevável o ínfimo percentual das despesas não licitadas**, correspondendo a **0,87%** da despesa orçamentária total, **remanesceram ao final da instrução as irregularidades** quanto à (ao):

- Não comprometimento da administração municipal com o princípio basilar da Lei de Responsabilidade Fiscal disposto no artigo 1º, § 1º da LRF, no que diz respeito à prevenção de riscos e ao equilíbrio das contas públicas.
- Déficit na execução orçamentária do Poder Executivo, no valor de R\$ 899.768,82, o que corresponde a 15,45% da receita orçamentária.
- Déficit financeiro, ao final do exercício, do Poder Executivo, no valor de R\$ 446.035,00, correspondendo a 156,87% do respectivo ativo financeiro.
- Impropriedade na modalidade de licitação utilizada para as contratações de serviços publicitários radiofônicos e para o fornecimento de sinal de internet via rádio, observando que, não obstante ter sido realizado procedimento de inexigibilidade, estas despesas foram consideradas como não licitadas.

Estas irregularidades, por si sós, **não justificam emissão de parecer contrário à aprovação das contas**, todavia, há de ser **aplicada multa** à autoridade municipal, em virtude do desrespeito a normas legais. Desta forma, o **Relator vota** pela:

- **Emissão de parecer favorável à aprovação das contas de gestão** da Prefeita, FERNANDA MARIA MARINHO DE MEDEIROS LOUREIRO, **exercício de 2009** e declaração do **atendimento parcial** às exigências da **Lei da Responsabilidade Fiscal.**
- **Aplicação de multa à gestora** no valor de **R\$ 2.000,00** (dois mil reais), com fundamento no **Art. 56, inciso II da Lei Orgânica deste Tribunal**, assinando-lhe o **prazo de 60** (sessenta) **dias** para **recolhimento voluntário**, sob pena de **execução**, desde logo recomendada.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

- **Recomendação ao atual Chefe do Poder Executivo de Emas** no sentido de: guardar estrita observância aos termos da Constituição Federal, especificamente aos princípios da legalidade, do controle, da publicidade e da boa gestão pública, e, conferir a devida obediência às normas consubstanciadas na Lei Complementar 101/2000 e na Lei 8666/93.
- **Determinação à DIAFI/DIGEP** para proceder à **análise das contratações por excepcional interesse público do Município de Emas.**
- **Determinação à DIAFI/DILIC** para apurar a **denúncia** no que diz respeito aos **procedimentos licitatórios** relacionados no **relatório da DIAGM II** (fls. 213) dos presentes autos.

DECISÃO DO TRIBUNAL PLENO

Vistos, relatados e discutidos os autos do PROCESSO TC-05628/10, os MEMBROS do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA (TCE-PB), na sessão realizada nesta data decidem, à unanimidade:

- I. Emitir e encaminhar ao julgamento da CÂMARA DE VEREADORES DO MUNICÍPIO DE EMAS, este PARECER FAVORÁVEL à aprovação das contas de gestão da Prefeita Fernanda Maria Marinho de Medeiros Loureiro, exercício de 2009.**
- II. Prolatar Acórdão para:**
 - a) Declarar que a chefe do Poder Executivo do Município de EMAS, no exercício de 2009, atendeu parcialmente às exigências da Lei de Responsabilidade Fiscal.**
 - b) Aplicar multa à Prefeita, Maria Marinho de Medeiros Loureiro, no valor de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) de acordo com o art. 56, inciso II, da Lei Complementar 18/93 – LOTCE, assinando-lhe o prazo de 60 (sessenta) dias para recolhimento voluntário, sob pena de execução, desde logo recomendada.**
 - c) Recomendar à atual Chefe do Poder Executivo de Emas no sentido de: guardar estrita observância aos termos da Constituição Federal, especificamente aos princípios da legalidade, do controle, da publicidade e da boa gestão pública, e, conferir a devida obediência às normas consubstanciadas na Lei Complementar 101/2000 e na Lei 8666/93.**
 - d) Determinação à DIAFI/DIGEP para proceder à análise das contratações por excepcional interesse público do Município de Emas.**
 - e) Determinação à DIAFI/DILIC para apurar a denúncia no que diz respeito aos procedimentos licitatórios relacionados no relatório da DIAGM II (fls. 213) dos presentes autos.**



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Publique-se, intime-se, registre-se e cumpra-se.
Sala das Sessões do Tribunal Pleno do TCE/PB - Plenário Ministro João Agripino.
João Pessoa, 16 de novembro de 2011.

Conselheiro Fábio Túlio Filgueiras Nogueira – Presidente em exercício

Conselheiro Nominando Diniz – Relator

Conselheiro Flávio Sátiro Fernandes

Conselheiro Arnóbio Alves Viana

Conselheiro Umberto Silveira Porto

Conselheiro Arthur Paredes da Cunha Lima

Isabella Barbosa Marinho Falcão
Procuradora Geral do Ministério Público junto ao Tribunal

Em 16 de Novembro de 2011



Cons. Fábio Túlio Filgueiras Nogueira
PRESIDENTE EM EXERCÍCIO



Cons. Antônio Nominando Diniz Filho
RELATOR



Cons. Arthur Paredes Cunha Lima
CONSELHEIRO



Cons. Arnóbio Alves Viana
CONSELHEIRO



Cons. Flávio Sátiro Fernandes
CONSELHEIRO



Cons. Umberto Silveira Porto
CONSELHEIRO



Isabella Barbosa Marinho Falcão
PROCURADOR(A) GERAL